

Chiques e sem concorrência

BRASÍLIA — Para comprar móveis que agradem aos senadores e se encaixem nos projetos de decoração dos parlamentares, o Senado tem que contornar a lei das licitações e criar uma nova modalidade de compra pública: a concorrência chique. Neste esquema, menos que o menor preço, interessa comprar o móvel que completa a sala do parlamentar. Vale até mesmo deixar que o parlamentar faça a compra pessoalmente e depois seja reembolsado pelos cofres do Senado.

As compras do Senado costumam ser feitas nas lojas mais caras de Brasília e nunca por concorrência pública, que é a modalidade de licitação na qual qualquer empresa pode participar. As aquisições se dividem em compras diretas, sem qualquer tipo de seleção, ou em formas simplificadas de licitação, como o convite ou a tomada de preços, nas quais só entram as empresas previamente escolhida pelo Senado.

Se não fosse assim, talvez o apartamento do senador Francelino Pereira tivesse ficado sem a poltrona "tipo bergere com puff, toda revestida em tecido tipo cabriolé, com assento solto em encosto alto" desejada pelo parlamentar e encomendada pelo Senado à Mainline Móveis por R\$ 1.058,20. (G.K.)



Francelino: poltrona de R\$ 1 mil